



ECONOMIA INTERNACIONAL

PROF. TIAGO RAMOS





Sobre o professor...

Tiago Ramos dos Santos, Administrador de Empresas com pela FIT – Faculdades Integradas Tiberiçá; Pós-Graduado em Comércio Exterior com ênfase em Economia / Finanças pela FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado; Pós-Graduado em MBA em Marketing Financeiro pela FGV – Fundação Getúlio Vargas, Pós-Graduado em Recursos Humanos pela UNIP – Universidade Paulista , Pós-Graduado em MBA – Administração em Finanças e Banking pela UNIP – Universidade Paulista e Voluntário do Hospital Emílio Ribas – Instituto de Infectologia do Estado de São Paulo. Atua no mercado de trabalho como consultor de comércio exterior em uma Instituição Financeira em São Paulo, Coordenador de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular no Curso de Administração de Empresas e Gestão de Negócios da Universidade Paulista – UNIP, Professor-Universitário dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, Responsabilidade Social, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão de Logística, Gestão de Marketing, Relações Internacionais e Gestão Processos Gerenciais . Participou de cursos no exterior voltado para área dos *business* juntos à Universidade de Harvard – Boston/Estados Unidos – 2015 e nas Faculdades *Enforex Business School* - Madri/Espanha – 2012, *IH Business School* – Toronto/Canadá – 2010 e *Institute Geos Business School/New York* – 2008, participou de visitas técnicas Administrativas em Lisboa/Portugal, Paris/França, Berlin/Alemanha, Roma/Itália e Buenos Aires/Argentina. Empresário da Consultoria Palestramos.com.br, segmento de treinamentos e palestras de várias modalidades.

Mais informações: www.professortiogoramos.com.br / www.palestramos.com.br





I – EMENTA

O curso é dividido em dois blocos. O primeiro deles estudará os fundamentos do comércio internacional e suas principais implicações na economia contemporânea. O segundo bloco será destinado ao estudo do processo de determinação da taxa de câmbio e os efeitos dos instrumentos de política da macroeconomia aberta sob os diversos regimes cambiais.

II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar o aluno a analisar e a modelar fenômenos sócio-econômicos decorrentes das políticas comerciais e macroeconômicas em ambiente de economia aberta.





III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O enfoque do curso será em um ambiente de economia aberta, isto é, na presença de comércio exterior. Serão abordados assuntos como vantagens comparativas, fatores específicos de produção, modelo de Heckscher-Ohlin, política comercial e seus instrumentos, economias externas e vantagens competitivas.

Além disso, será analisada a questão das finanças internacionais com ênfase

- (i) no processo de determinação da taxa de câmbio;
- (ii) nas relações de paridade da economia aberta e
- (iii) nos efeitos das políticas macroeconômicas sob diferentes regimes cambiais.





BIBLIOGRAFIA ADOTADA BÁSICA

APPLEYARD, D. R., COBB, S. L. & FIELD, A. J. (2010). *Economia Internacional, Teoria e Política*. São Paulo: McGraw Hill-Artmed, 6ª. Edição. [AC&F]

BLANCHARD, O. (2010). *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: Pearson, 5ª. edição. [OB].

KRUGMAN, P. R. & OBSTFELD, M. (2010). *Economia Internacional, Teoria e Política*. São Paulo: Prentice Hall, 8ª. Edição. [K&O]

COMPLEMENTAR

CARBAUGH, ROBERT (2010). *International Economics*. South-Western College Pub., 13th. edition [C].

FEENSTRA, ROBERT C. (2004). *Advanced International Trade*. Princeton: Princeton University Press. [F].

MANKIW, N. G. (2009). *Introdução à Economia: Princípios de Macro e Microeconomia*. Rio de Janeiro: Campus-Cengage. [GM].

OBSTFELD, M & ROGOFF, K. (1996). *Foundations of International Macroeconomics*. Cambridge: MIT Press [O&R].

SIMONSEN, M.H. & CYSNE, R.P. (2009). *Macroeconomia*. São Paulo: Atlas [S&C]





MÉTODO DE AVALIAÇÃO

P1 – 0 a 10
P2 – 0 a 10

SUB – 0 a 10
EXAME – 0 a 10

Matéria de P1 e P2

MATERIAL DIDÁTICO

www.professortiago Ramos.com.br

VISITAS TÉCNICAS

Em Negociação com a Coordenação e Empresas do Segmento

PALESTRAS

Em Negociação com a Coordenação e Empresários do Segmento





MATÉRIA DE PROVA PARA P1 – PROVA 1
PARTE 1 – COMÉRCIO INTERNACIONAL





1. PRODUTIVIDADE DO TRABALHO E VANTAGENS COMPARATIVAS: MODELO RICARDIANO

Os países participam do comércio internacional por dois motivos básicos, e cada um deles contribui para o seu ganho do comércio.

- a. Os países fazem comércio porque são diferentes uns dos outros.
- b. Os países fazem comércio para obter economias de escala de produção, isto é, cada país produz o que pode, assim, nenhum país é auto suficiente e todos sem exceção lutam para combater o **PROBLEMA DA ECONOMIA a ESCASSEZ**.

Países de primeiro mundo passam por várias avaliações para serem considerados potências econômicas, como por exemplo, taxa de juros, índice de desemprego, PIB, volume de negociações internacionais, IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e outras séries de fatores que implicam nessa classificação, porém a produção mesma interligada ao indicador econômico PIB, ela não entra como uma variável determinante nesta classificação, justamente pelo problema da economia.





1.1 O CONCEITO DE VANTAGEM COMPARATIVA

MINI-CASE:

Dias dos namorados de 1996 nos Estados Unidos, que coincidentemente foi uma semana antes das eleições americanas, a qual havia como candidato à presidência o republicano o *Sr. Patrick Buchaman*, o mesmo foi a uma floricultura para comprar rosas para esposa e aproveitou o público que estava lá e fez um discurso sobre as **IMPORTAÇÕES DE FLORES** naquela época. O discurso relatava sobre as falências dos floricultores americanos que estavam sofrendo pela elevação do custo de da rosa americana, uma vez que para produzir as flores nesta época o governo americano havia que disponibilizar de recursos monetários de forma elevada, já que as flores precisam crescer em estufas e etc. **RECURSOS** estes que poderiam ser utilizados para produzir outros bens. Inevitavelmente, há um dilema. Para produzir rosas no inverno a economia norte-americana precisava fabricar uma quantidade menores de computadores. Os economistas utilizam o termos **CUSTO DE OPORTUNIDADE** para descrever esses dilemas.

O custo de oportunidade das rosas comparado com os computadores que poderiam ser fabricados.

Assim, definimos custo de oportunidade a decisão de produzir um produto ou outro, com isso nasce o conceito de **VANTAGEM COMPARATIVA**, a qual o custo de produção naquele momento pode ser realocado para outro Estado de fator de produção, porém do mesmo país, evitando assim a importação.





1.1 O CONCEITO DE VANTAGEM COMPARATIVA

O economista inglês, David Ricardo, desenvolveu um modelo de comércio internacional no intuito de demonstrar as diferenças internacionais na produtividade do trabalho, é conhecido como **MODELO RICARDIANO**.

As principais características deste modelo são:

- Países que tendem a exportar aquilo que tem em excesso;
- Analisar a Vantagem Comparativa;
- Analisar o Custo de Oportunidade;
- Produtividade Relativa ao Trabalho;
- As variações internacionais na produtividade do trabalho devem-se às diferentes tecnologias empregadas na produção dos bens.
- Dois colaboradores com a mesma função, carga horária, salários e benefícios **NÃO** produzem a mesma produção.





1.2 ECONOMIA DE UM SÓ FATOR

1.2.1 NECESSIDADE UNITÁRIA DE TRABALHO

Neste ponto, trataremos o nome economia, como LOCAL.

A Tecnologia Local pode ser assumida pela produtividade do trabalho, ou seja, o número de horas de trabalho necessárias para produzir um quilo de queijo ou de um litro de vinho.

1.2.2 FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção (ou Recursos Produtivos) podem ser classificados em quatro grandes grupos:

- * Terra
- * Trabalho
- * Capital (Bens de Capital)
- * Capacidade Empresarial





1.2.3 TERRA (OU RECURSOS NATURAIS)

É o nome dado pelos economistas para designar os recursos naturais existentes, ou dádivas da natureza, tais como: florestas, recursos minerais, etc.

O que devemos destacar é a quantidade de recursos naturais, é que a Terra é limitada, até mesmo para as nações consideradas ricas.

1.2.4 TRABALHO

Esforço humano, físico ou mental. Duas pessoas que trabalham uma jornada de 8 horas por dia não são, necessariamente, igualmente produtivas. Qualidade é o tamanho da força do trabalho.

1.2.5 CAPITAL (OU BENS DE CAPITAL)

Conjunto de bens fabricados pelo homem. Edifícios e equipamentos que podem ser utilizados na produção de bens Capitais são:

- Computadores
- Máquinas
- Usinas





1.2.6 CAPACIDADE EMPRESARIAL

Empresário colhe os ganhos de sucesso (lucros)

Empresário colhe perdas e danos (prejuízos)

Exerce funções fundamentais para o processo produtivo

Assumi todos os riscos inerentes a elaboração de bens e serviço.

1.2.7 TECNOLOGIA

Processo que auxilia os fatores de produção em especial BENS DE CAPITAL, porém a tecnologia para aumentar a produção Local só é acionada de acordo com a demanda.





1.2.8 FRONTEIRA DE POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO

Vamos a seguir, representar graficamente a escala de possibilidades de produção entre milho e soja. Para isso utilizaremos um sistema de **eixos cartesianos**. O **eixo das ordenadas (vertical)** representará o milho que a fazenda pode produzir. No **eixo abscissas (horizontal)** representaremos a quantidade de soja que pode ser obtida.

Alternativa	Soja (em quilos)	Milho (em quilos)
A	0	8.000
B	1.000	7.500
C	2.000	6.500
D	3.000	5.000
E	4.000	3.000
F	5.000	0

Vamos ao gráfico !!!





1.3 COMÉRCIO EM UM MUNDO DE UM SÓ FATOR

Principais características:

- Padrão e Efeitos;
- Principal Fator de Produção;
- Aumento de Negócios Internacionais;
- Legislação Local dos países;
- UCP 600;
- Necessidade real, (Ex. Laranja Brasileira);
- Ganhos do Comércio;
 - Derivado de especialização de produção
- Vantagem Absoluta
 - Bem ou produtor que necessita de menos fatores de produção para entregar a mesma quantidade demandada.





1.4 IDEIAS EQUIVOCADAS SOBRE VANTAGEM COMPARATIVA

Em economia há escassez de tudo, menos de ideias confusas. Políticos, líderes empresariais e mesmo economistas frequentemente fazem afirmações que não passam por uma análise econômica cuidadosa.

Qualquer jornal que se abre aos domingos no caderno de economia, quase sempre encontramos algo do gênero:

Produtividade e competitividade

- O livre comércio é benefício somente se seus países é suficientemente forte para resistir à concorrência estrangeira.

O argumento de trabalho miserável

- A concorrência estrangeira é injusta e prejudica outros países quando se baseia em salários baixos.

Exploração

- O comercio explora um país e o torna pior se seus trabalhadores recebem salários muito mais baixos que os trabalhadores de outras nações





1.5 VANTAGEM COMPARATIVA COM DIVERSOS BENS

- Questões políticas;
- Questões econômicas;
- Países representados por qual Presidente;
- IDH – índice de Desenvolvimento Humano;
- Empresas envolvidas em escândalos de corrupção;
- Salários incompatíveis;
- Demanda derivada;
 - Demanda que resulta por bens produzidos com trabalho de cada país. (Ex. Linha 4 Amarela).





1.6 INCLUSÃO DE CUSTOS DE TRANSPORTES E BENS NÃO COMERCIALIZÁVEIS

Os custos de transporte não mudam os princípios fundamentais da vantagem comparativa ou dos ganhos do comércio.

O impacto na economia internacional sobre a logística existe por alguns motivos primários, são eles:

- Falta de infraestrutura;
- Falta de Tecnologia especializada;
- Produtores de Navios de Cargas que possam ser atracados em portos de médio e grande porte;
- Produtores de Aeronaves de Cargas com preços competitivos e não abusivos.

Entre outros.

1.7 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE O MODELO RICARDIANO

- Ferramenta de negociações para o bem estar nacional;
- Previsões de Fluxos Efetivos;
- Negociar com os outros países o necessário;
- Controlar a produção interna para que não supere a demanda externa e falte para a demanda interna.





2. FATORES ESPECÍFICOS E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Modelos

- Fator Móvel
 - Trabalho que pode-se deslocar entre os setores.
- Fatores Específicos
 - Trabalho utilizados em APENAS em produção de alguns bens em particular.

2.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL NO MODELO DE FATORES ESPECÍFICOS

Iremos trabalhar neste ponto com dois países de potencia econômica. Estados Unidos e Japão

Trata-se de países que historicamente passaram por conflitos de poder em Geopolítica, mas que hoje se tornaram grandes parceiros comerciais. A comercialização das nações começaram a ter sucesso quando tiveram o inícios de alguns princípios do comércio internacional, foram eles:

- Preços Competitivos;
- Definição de Demanda Relativa;





- Consumo de Produtos na mesma proporção;
- Prazos estendidos, devido ao histórico de pagamentos;
- Produção específica;
- Negociações de Bolsa de Valores;
- Pagamentos de produtos ou prestação de serviços em dólares americanos;
- Visitas Diplomáticas com menor frequências;
- Flexibilidade de Visitas de cidadãos estrangeiros;
- Duas Grandes Potências do Mercado Internacional em segmentos diferentes;
 - EUA – Potência Econômica;
 - Japão – Potência Tecnológica.





2.2 DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E OS GANHOS DO COMÉRCIO

Pergunta crucial do comércio internacional.

Quem ganha e quem perde com o comércio Internacional ?

- Falta de controle de vendas de produtos commodities;
- Remuneração adequada os trabalhadores de fatores de produção;
- Proprietários dos fatores de produção Terra são os maiores retentores dos recursos. Capacidade Empresarial.

2.3 A ECONOMIA POLÍTICA DO COMÉRCIO: UMA VISÃO PRELIMINAR

O comércio frequentemente gera ganhadores e perdedores. Essa percepção é fundamentada para entender as considerações que realmente determinam a política comercial na economia mundial moderna. Características destes processos são:

- Distribuição de Renda e Políticas de Comércio
 - Disparidade de salários com os esforços de mão de obra, seja ela física ou mental.
- Política Comercial Ótima
 - Bem estar da População, limitando o poder de compra através da renda estabilizando os preços de acordo com o salário.





3. RECURSOS E COMÉRCIOS: O MODELO DE HECKSHER-OHLIN

3.1 - Os Fatores de Produção: Capital, Recursos Naturais, Força de Trabalho, Tecnologia, Capacidade Empresarial.

Os fatores de produção (ou Recursos Produtivos) podem ser classificados em quatro grandes grupos:

- * Terra
- * Trabalho
- * Capital (Bens de Capital)
- * Capacidade Empresarial

Terra (ou Recursos Naturais)

É o nome dado pelos economistas para designar os recursos naturais existentes, ou dádivas da natureza, tais como: florestas, recursos minerais, etc.

O que devemos destacar é a quantidade de recursos naturais, é que a Terra é limitada, até mesmo para as nações consideradas ricas.





3. RECURSOS E COMÉRCIOS: O MODELO DE HECKSHER-OHLIN

3.1 - Os Fatores de Produção: Capital, Recursos Naturais, Força de Trabalho, Tecnologia, Capacidade Empresarial.

Trabalho

Esforço humano, físico ou mental.

Duas pessoas que trabalham uma jornada de 8 horas por dia não são, necessariamente, igualmente produtivas.

Qualidade é o tamanho da força do trabalho.

Capital (ou Bens de Capital)

Conjunto de bens fabricados pelo homem.

Edifícios e equipamentos que podem ser utilizados na produção de bens.

Capitais são:

- Computadores
- Máquinas
- Usinas





3. RECURSOS E COMÉRCIOS: O MODELO DE HECKSHER-OHLIN

3.1 - Os Fatores de Produção: Capital, Recursos Naturais, Força de Trabalho, Tecnologia, Capacidade Empresarial.

Empresário colhe os ganhos de sucesso (lucros)

Empresário colhe perdas e danos (prejuízos)

Exerce funções fundamentais para o processo produtivo

Assumi todos os riscos inerentes a elaboração de bens e serviço.

3.2 - Os Fatores de Produção no Modelo de Hecksher-Ohlin

- Dois bens são produzidos utilizando dois fatores de produção com base no comércio internacional.
- Um aumento no preço relativo do bem trabalho-intensivo deslocará a distribuição de renda em favor do trabalho.
- O salário do trabalhador aumentará em termos de ambos os bens, enquanto a renda do proprietário de terra cairá em termos de ambos os bens.





3. RECURSOS E COMÉRCIOS: O MODELO DE HECKSHER-OHLIN

3.3 – Equalização dos Preços de Fatores

- Livre Comércio;
- Preços se igualam perante países;
- Custos de Produção similares;
- Fatores de Produção similares.





4. MODELO GERAL DO COMÉRCIO

4.1 - Efeitos Internacionais do Crescimento

- Benefícios de crescimento Interno;
- PIB;
- Crescimento das Exportações;
- Crescimento das Importações;
- Crescimento de Negócios Internacionais;
 - Ex: A Crise Financeira internacional que eclodiu nos USA em 2008, com a falência do banco Lehman Brothers, com 158 anos de existência, foi resultado de uma série de decisões de política econômica tomada desde o início desta década que quase levaram o colapso total o sistema financeiro internacional, o que levou essa crise tomar essa proporção foi a falta de regulamentação do sistema financeiro e a ampla circulação dos chamados “papéis-tóxicos” que abalaram o mercado imobiliário norte americano.

Questão 18 de Avaliação Externa 2009 – R.I

4.2 – Crescimento Viesado

Trata-se de uma expansão de produção, tanto para exportações quanto para as importações.





4. MODELO GERAL DO COMÉRCIO

4.3 - Efeitos Internacionais do Crescimento

- Benefícios de crescimento Interno;
- PIB;
- Crescimento das Exportações;
- Crescimento das Importações.

4.4 – Tarifas e Subsídios

- Tarifas sobre Importações;
- Tarifa sobre Exportações;
- Tarifas sobre Remessas;





5. ECONOMIA DE ESCALAS, CONCORRÊNCIA IMPERFEITA E COMÉRCIO INTERNACIONAL – ESTRUTURA DE MERCADO

Estruturas de mercado: visão conceitual.

Os mercados estão estruturados de maneira diferenciada em função de dois fatores principais: o número de firmas produtoras atuando no mercado e a homogeneidade (igualdade) ou diferenciação dos produtos de cada firma. Com base nesses aspectos, podemos classificar as estruturas de mercado da seguinte forma:

Concorrência perfeita: é um tipo de mercado em que há um grande número de compradores e vendedores e cada um tão pequeno que nenhum deles, agindo individualmente, consegue afetar o preço da mercadoria.

Concorrência Imperfeita corresponde a uma estrutura de mercado em que não se verifica a concorrência perfeita, ou seja, em que existe pelo menos uma empresa ou consumidor com poder suficiente para influenciar o preço de mercado





5. ECONOMIA DE ESCALAS, CONCORRÊNCIA IMPERFEITA E COMÉRCIO INTERNACIONAL – ESTRUTURA DE MERCADO

Concorrência Monopolista: é uma situação de mercado na qual existem muitas firmas vendendo produtos diferenciados, mas que são substitutos entre si. É uma estrutura de mercado intermediária da concorrência perfeita e o monopólio. **A diferenciação pode ser de qualidade, forma, desenho, apresentação, embalagem etc. Isso faz com que os produtores sejam praticamente únicos a produzir tal bem. Como exemplos podemos citar produtos, tais como: creme dental, detergente etc.**

Oligopólio: é uma situação de mercado em que um pequeno número de firmas domina o mercado, controlando a oferta de um produto, que pode ser homogêneo ou diferenciado. Um exemplo de oligopólio diferenciado é a indústria automobilística.

Monopólio: é uma situação de mercado em que uma única firma vende um produto que não tenha substitutos próximos. É uma situação totalmente oposta da concorrência perfeita, uma vez que ao lado da oferta não há concorrência e nem produto concorrente.





5. ECONOMIA DE ESCALAS, CONCORRÊNCIA IMPERFEITA E COMÉRCIO INTERNACIONAL – ESTRUTURA DE MERCADO

Complemento de Estudo Acadêmico: Formação Geral. **VI - GLOBALIZAÇÃO E GEOPOLÍTICA / PIB**

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria nos fins do século 19 e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca: técnica, comercial, financeira e cultural. A produção e a informação globalizadas permitem a emergência de lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais, que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica. SANTOS, M. *O país distorcido*. São Paulo: Publifolha, 2002 (adaptado).

No estágio atual do processo de globalização, pautado na integração dos mercados e na competitividade em escala mundial, as crises econômicas deixaram de ser problemas locais e passaram a afligir praticamente todo o mundo. A crise recente, iniciada em 2008, é um dos exemplos mais significativos da conexão e interligação entre os países, suas economias, políticas e cidadãos.

O processo de desregulação dos mercados financeiros norte-americano e europeu levou à formação de uma bolha de empréstimos especulativos e imobiliários, a qual, ao estourar em 2008, acarretou um efeito dominó de quebras nos mercados, o que se trata de um **FATO VERDADEIRO**. Jáll. As políticas neoliberais marcam o enfraquecimento e a dissolução do poder dos Estados nacionais, bem como asseguram poder aos aglomerados financeiros que não atuam nos limites geográficos dos países de origem, o que se trata de um **FATO FALSO**





MATÉRIA DE PROVA PARA P2 – PROVA 2
PARTE 2 – MACROECONOMIA INTERNACIONAL





6. CONTAS NACIONAIS E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

A análise macroeconômica enfatiza quatro aspectos da vida econômica que em geral mantivemos até agora como pano de fundo para simplificar nossa discussão sobre economia internacional:

- Desemprego
 - Crise Nacional;
 - Impacto Internacional;
 - Empresas Ociosas;
 - Escolha de Empregos;
 - Troca de Empregos.
- Poupança
 - Disponibilidade de Renda;
 - Quantidade de membros de família;
 - Firmar dívida para poupar;
 - Poupança Programada;
 - Fundos de Investimentos





6. CONTAS NACIONAIS E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

A análise macroeconômica enfatiza quatro aspectos da vida econômica que em geral mantivemos até agora como pano de fundo para simplificar nossa discussão sobre economia internacional:

- Desequilíbrios Comerciais
 - Importações;
 - Exportações;
 - Financeiros Compra/Venda;
 - PIB – Produto Interno Bruto.
- Moeda e Nível de Preço
 - Escambo;
 - USD – GBP;
 - Balança de Pagamentos;
 - Volume de Moedas em Caixa.





6. CONTAS NACIONAIS E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

PIB – Produto Interno Bruto / PNB – Produto Nacional Bruto

O **PIB** representa todas as riquezas produzidas dentro das fronteiras de uma região, independentemente do destino dessa renda.

O conceito de PIB também descarta a entrada de verbas do exterior.

O que é levado em consideração é simplesmente aquilo que é produzido dentro das fronteiras da região ou país.

Já o **PNB** considera todos os valores que um país, por exemplo, recebe do exterior, além das riquezas que foram apropriadas por outras economias, ou seja, os valores que saem.

É justamente essa a diferença: o PNB considera as rendas enviadas e recebidas do exterior, enquanto o PIB, não.





7. ABORDAGEM DE ATIVOS PARA DETERMINAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

Banco Central do Brasil

BANCO CENTRAL DO BRASIL | Assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente.

Busca: [Busca avançada](#)

- Acesso à Informação do BCB
- Sistema de Metas para a Inflação
- Economia e finanças
- Câmbio e Capitais Internacionais
- Sistema de Pagamentos Brasileiro
- Sistema Financeiro Nacional
- Supervisão do SFN
- Regimes de Resolução e Privatizações

Perfis

- Cidadão
- Poder Judiciário
- Imprensa
- Instituições Financeiras

Relatório Focus

Focus - Relatório de Mercado:
PIB 2017: 0,34%
Câmbio 2017: 3,30 R\$/US\$
» Acesse o relatório.

IPCA (%)

Ano	IPCA (%)
2017	3,40
2018	4,20

Δ Aumento ▽ Diminuição ≡ Estabilidade em relação ao Focus anterior

Taxas de Juros

Taxas de juros de operações de crédito [ver taxas](#)

Taxa Selic - Meta	9,25%
Reunião Copom: 26/07	Sem viés
	atas Copom
Taxa Selic Diária	9,15%
04/08	mais detalhes





7. ABORDAGEM DE ATIVOS PARA DETERMINAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

Banco Central do Brasil

Mídias



Twitter



YouTube



Flickr



Textos e apresentações

» saiba mais

Cédulas e Moedas



Cédulas



Moedas

» saiba mais

01/08/2017



Juros do cartão de crédito rotativo regular caíram quase pela metade após as novas regras

Para clientes que pagam pelo menos o valor mínimo da fatura mensal do cartão, os juros do crédito rotativo regular passaram de 431,1% ao ano em março para 230,4% ao ano em junho.

» Leia mais...

+ Notícias

Notas à imprensa

- BC divulga o Relatório de Poupança de julho - 04/08/2017
- Apontamentos do presidente Ilan Goldfajn na Quarta Conferência Anual sobre Macroeconomia e Estratégia no Brasil, promovida pelo Goldman Sachs - 03/08/2017



Destaques

- **Agenda de Autoridades**
Acesse a agenda do Presidente, Diretores, Procurador-Geral, Secretário-Executivo e Chefe de Gabinete da Presidência.
- **Indicadores econômicos consolidados**

período de 12 meses em 04/08/2017

[ver histórico](#)

Câmbio

Dólar EUA	compra	venda
04/08 (PTAX)	3,1218	3,1224
04/08-13:00	3,1173	3,1179

euro

04/08 (PTAX)	3,6691	3,6707
04/08-13:00	3,6638	3,6654

[mais moedas](#)

SML BRL/ARS	
04/08	0,17690

SML BRL/UYU	
04/08	0,10985

[ver histórico](#)





7. ABORDAGEM DE ATIVOS PARA DETERMINAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

Transações Internacionais

- Moedas Diferentes;
- Preços Diferentes;
- Arbitragem;
- Interbancário;
- Remessas Enviadas e Recebidas;

Participantes do Mercado de Câmbio

- Bancos Comerciais;
- Bancos de Investimentos;
- Empresas;
- Instituições não Financeiras.





7. ABORDAGEM DE ATIVOS PARA DETERMINAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

Transações Comercializadas no Câmbio e seus Impactos na Economia Internacional.

- ACC;
- ACE;
- PA;
- Remessas Enviadas e Recebidas;
- Importação;
- Carta de Crédito ... Etc.

Detalhamento destes conceitos no Item 9

Equilíbrio no Mercado de Câmbio

- Volume de Negociações no Mercado;
- Risco País;
- Reservas Internacionais em níveis Adequado.





7. ABORDAGEM DE ATIVOS PARA DETERMINAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

Câmbio Fixo e Câmbio Flutuante

	Câmbio Fixo	Câmbio Flutuante
Característica	Banco Central Fixa a Taxa de Câmbio	Mercado Determina a Taxa de Câmbio, as forças da oferta e demanda são pontos determinantes
Vantagem	Controle da Inflação	Política mais Independente
Desvantagens	Taxa de Juros sobre o câmbio fica mais volátil.	Dificuldade de controlar a inflação.





8. MOEDA, JUROS E CÂMBIO NO CURTO E LONGO PRAZO

A origem e a evolução da moeda pode ser divididas em seis fases, são elas:

- Era da Troca da Moeda
- Era da Mercadoria Moeda
- Era da Moeda Metálica
- Era da Moeda-Papel
- Moeda Fiduciária (ou Papel-Moeda)
- Moeda Bancária (ou Escritural)





8. MOEDA, JUROS E CÂMBIO NO CURTO E LONGO PRAZO

Era da Troca da Moeda

Nos primórdios, o homem vivia em pequenas comunidades de uma única família, e se utilizava da vegetação e da caça disponíveis na região que habitava.

Esses recursos eram os únicos com os quais contava para a sua subsistência.

As principais características desta era são:

- Escambo
- Necessidades divergentes
- Preço de uma saca de arroz por uma manteiga





8. MOEDA, JUROS E CÂMBIO NO CURTO E LONGO PRAZO

Era da Mercadoria Moeda

Com o passar do tempo, a evolução da sociedade impõe a necessidade de se facilitar as trocas. Os indivíduos, então, passam a eleger um único produto como referencial de trocas: uma mercadoria que tivesse algum valor e que fosse aceita por todos. Para que isso ocorresse, a mercadoria eleita deveria atender a uma necessidade comum a ser rara o bastante para que tivesse valor.

Era da Moeda Metálica

De maneira geral, pode-se dizer que os metais foram as mercadorias cujas características mais se aproximavam daquelas que exigem dos instrumentos monetários.

Suas principais características são:

- Novos mercados
- Metais não nobres substituídos pelos metais nobres / Risco de grandes assaltos. (Carro forte? Luxo!)





8. MOEDA, JUROS E CÂMBIO NO CURTO E LONGO PRAZO

Era da Moeda-Papel

A moeda representativa ou moeda-papel veio eliminar, portanto, as dificuldades que os comerciantes enfrentavam em seus deslocamentos pelas regiões , facilitando a efetivação de suas negociações.

A grande vantagem foi trocar a moeda metálica pela moeda-papel, agora os negociadores levavam um pedaço de papel denominado “ certificado de depósito” .

Moeda Fiduciária (ou Papel-Moeda)

Principais características

- Lastro inferior a 100%
- Menor garantia de conversibilidade
- Emissão feita por particulares





8. MOEDA, JUROS E CÂMBIO NO CURTO E LONGO PRAZO

Moeda Bancária (ou Escritural)

Com a evolução do sistema bancário, desenvolveu-se outra modalidade de moeda: a moeda bancária, ou escritural. Ela é representada pelos depósitos à vista e em curto prazo nos bancos, que passam a movimentar esses recursos por cheques ou ordens de pagamento. Ela é chamada escritural, uma vez que diz respeito aos lançamentos (débito e crédito) realizados nas contas correntes dos bancos.

Juros sobre a Moeda / Câmbio Curto e Longo Prazo

Gestão do Governo.

- Liberação de Crédito;
- Retenção de Crédito;
- Negociações de Importação de Moedas.





9. DETERMINAÇÃO DO PRODUTO E DO CÂMBIO NO CURTO PRAZO

IMPORTAÇÃO

Pagamento Antecipado – Esta modalidade se caracteriza quando ambas as partes imp. e exp. estão negociando pela primeira vez, assim, quando surge um desconforto da parte do exportador o mesmo só libera a mercadoria com uma porcentagem do pagamento antecipado.

À vista – Esta modalidade é caracterizada quando, a instrução pelo exportador ao banco brasileiro é de somente liberar os documentos de embarque para que o importador possa ser empossado da mercadoria quando houver o pagamento à vista da mesma.

A Prazo - Esta modalidade de negociação é caracterizada quando a instrução pelo exportador ao Banco brasileiro é de liberar os documentos de embarque quando houver a retirada do saque na instituição e a devolução do mesmo assinado pelo responsável da empresa conforme o contrato social, assim, a empresa só irá ser empossada dos documentos de embarque na devolução do saque assinado. (Ex. Nota Promissória)

Finimp – Financiamento as Importações





9. DETERMINAÇÃO DO PRODUTO E DO CÂMBIO NO CURTO PRAZO

EXPORTAÇÃO

Pagamento Antecipado – Esta modalidade se caracteriza quando ambas as partes imp. e exp. estão negociando pela primeira vez, assim, quando surge um desconforto da parte do exportador o mesmo só libera a mercadoria com uma porcentagem do pagamento antecipado.

ACC – Adiantamento sobre contrato de câmbio, ou seja, liberação do recurso financeiro com o único propósito de produzir a mercadoria para poder exportar, assim, o exportador brasileiro fica devendo à apresentação dos documentos que dão realmente origem a produção da mercadoria junto à instituição financeira.

ACE – Adiantamento sobre cambiais entregues, ou seja, liberação do recurso financeiro com o propósito de arcar com os custos da mercadoria já embarcada, assim, o exportador brasileiro fica pendente apenas do pagamento do cliente dele junto à instituição financeira a qual lhe liberou o recurso financeiro.

•ED à vista – Documentos de Embarque;

•ED a prazo – Documentos de Embarque / Saque.





9. DETERMINAÇÃO DO PRODUTO E DO CÂMBIO NO CURTO PRAZO

EXPORTAÇÃO

Trava de Câmbio – Esta modalidade caracteriza a entrega dos reais somente quando a moeda estrangeira entrar na conta em M.E, além desta característica, a trava de câmbio é negociada “hoje” para ser recebida daqui uns “30 dias”, ou seja, se a taxa hoje do dólar estiver a usd 1,66 e daqui 30 dias a instituição receber os dólares e taxa estiver usd 1,60, a instituição financeira é obrigada a pagar os reais na taxa da contratação (usd 1,66) mesmo que o dólar do dia esteja a usd 1,60, uma vez que se trata de TRAVA a taxa de câmbio fica inalterável, podendo ser vantajoso ou não. O mercado utiliza pouco esta negociação, mas devido o mercado de câmbio estar oscilando muito, as empresas estão adotando esta opção com maior rotatividade.

Carta de Crédito – Também uma modalidade de origem a ser negociada entre exportadores e importadores que irão começar as transações internacionais, que por sua vez não possuem confiança ainda nas negociações; na maioria das vezes são mercadorias que merecem maiores cuidados. Além deste fator, a carta de crédito tem um diferencial que são os detalhes que o comprador exige do vendedor, os prazos de entrega de documentos, embarque, pagamentos entre outros.





9. DETERMINAÇÃO DO PRODUTO E DO CÂMBIO NO CURTO PRAZO

EXPORTAÇÃO

Carta de Crédito *Standby* – Segue a mesma linha de raciocínio do conceito anterior, porém com o diferencial de garantia de pagamento. A *Standby* garante o pagamento ao exportador (vendedor) já que se trata de uma negociação entre as partes a qual não se há confiança organizacional, e muitas exigências a serem cumpridas com a mercadoria. Assim, o exportador exige que o importador (comprador) solicite uma abertura de uma carta de crédito *Standby* ao banco onde o exportador é correntista para que ele tenha a garantia de pagamento.

A *Standby* é conhecida como a maior garantia de pagamento no mercado internacional, uma vez que, se o comprador não honrar o seu compromisso financeiro, o Banco que abriu a carta de crédito *Standby* é responsável por honrar todo o valor negociado na operação, ou seja, **se o meu cliente não pagar eu (banco) pago.**





10. REGIMES DE CÂMBIO

Já vimos anteriormente a respeito da taxa fixa e taxa flutuante, porém a ótica sobre o mesmo tema sofre alterações neste ponto da disciplina.

Existem quatro motivos pelos quais precisamos compreender tais taxas antes de analisar os problemas contemporâneos da macroeconomia.

1. Flutuação Administrada

- Intervenções dos Bancos Centrais de cada País;
- Taxas de câmbio de países industrializados;
- Impossível aplicabilidade de taxa flutuante.

2. Arranjos de Moedas Nacionais

- Países fazem acordos de taxas de câmbio;
- Paridade de uma moeda para outra de acordo com o bloco econômico;
- Dinamarca e Grécia adotaram recentemente esta aplicabilidade.





10. REGIMES DE CÂMBIO

3. Países em desenvolvimento e países em transição

- Reestruturação Econômica;
- Reestruturação Política;
- Reestruturação Geopolítica
- Espelho de países de primeiro mundo.

4. Lições do passado para o futuro

- Primeira Guerra Mundial;
- Segunda Guerra Mundial;
- Câmbio Flutuante
- Câmbio Fixo
- Políticas Econômicas
 - Monetária;
 - Fiscal;
 - Cambial;
 - Renda.





10.1 COMPLEMENTO

Desde a sua formação, em 1991, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) teve como um de seus principais objetivos ampliar o poder de barganha dos países membros nas organizações comerciais internacionais. A partir de 1994 o protocolo de ouro preto e a instituição da aduaneira, o bloco passou a condicionar a política comercial dos seus membros, situação que permanece até hoje.

As negociações, bem como as propostas dos Estados Unidos da América (EUA) nas quatro reuniões de Cúpulas das Américas em que o Mercosul atuou em conjunto, foram um importante elemento exógeno de coesão para esse bloco.

A partir de 1995, paralelamente as suas negociações no âmbito da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), o Mercosul iniciou tratativas com a União Europeia, que, ao contrário do que se negociou com a ALCA, permanecem na agenda comercial, havendo expectativas de que sejam concluídas em 2016.





#

Quase BOAS...

Férias

75%



LOADING.....

